



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

CAMINHOS PERCORRIDOS PELA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO: ASPECTOS DA REALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIDADE

Laíza dos Santos Costa (A) - A

A

CAMINHOS PERCORRIDOS PELA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO: aspectos da realidade do Serviço Social da unidade

Palavras-chave: Resgate Histórico - Unidade de Saúde - Gestão Docente Assistencial - Policlínica Piquet Carneiro - Serviço Social

Keywords: Historical Rescue - Health Unit - Teaching Assistant Management - Polyclinic Piquet Carneiro - Social Work

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Inglês (EUA)

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste em uma síntese inicial da recuperação histórica da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e o do Serviço Social, com ênfase no período em que a gestão da unidade e de seus serviços passam a ser assumidos pelas unidades acadêmicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), caracterizando uma gestão docente assistencial. Justifica-se pela ausência de registros da memória social dos serviços públicos, especialmente por se tratar de uma unidade do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), na sua criação, e que hoje pertence a uma das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, com o propósito de viabilizar a integração entre ensino e serviço.

2. OBJETIVOS

Pretende-se resgatar elementos históricos presentes na trajetória da PPC, contextualizando o trabalho atual do Serviço Social na instituição. O estudo foi realizado essencialmente a partir da pesquisa documental no sítio eletrônico da instituição, com destaque para os informativos nele publicados e para os trabalhos acadêmicos de estagiárias do Serviço Social da PPC, frente à ausência de produções bibliográficas.

3. RESULTADOS

3.1 Trajetória histórica da PPC

A PPC foi inaugurada em 22 de maio de 1967, sob a denominação de Posto de Assistência Médica (PAM) São Francisco Xavier, três anos após a instalação da Ditadura Civil-Militar no Brasil. A criação desse PAM aconteceu no contexto em que o acesso à saúde era voltado apenas para os trabalhadores - e seus dependentes - que contribuíam com o INPS. No ano de sua inauguração e ainda com as obras do prédio ainda inacabadas, a unidade recebeu

os funcionários do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC), que foram remanejados, de forma emergencial, devido à possibilidade de desabamento da sede da instituição, na Avenida Presidente Vargas, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Com a junção do IAPC e de dois outros institutos - o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI) e o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETEC) -, a unidade de saúde passou a fazer parte do INPS como PAM São Francisco Xavier. Desde então, o PAM tornou-se referência devido as suas instalações estruturadas em 3 andares e distribuídas pela área útil de 1.500 metros quadrados. No final dos anos 1980, o PAM já vivia outro contexto em relação ao acesso aos serviços de saúde oferecidos por ela, que envolvia as lutas em prol da universalização do acesso à saúde. Em 1995, o Ministério da Saúde realizou um convênio com a UERJ e a instituição, que passou a se chamar Policlínica Piquet Carneiro, uma referência ao médico Américo Piquet Carneiro, responsável pela criação do Centro Biomédico e da Universidade Aberta da Terceira Idade, ambos da Universidade. Após o estabelecimento desse convênio, com a interveniência da Secretaria de Estado de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde concedeu o Termo de Cessão de Uso da PPC à UERJ, transformando-a, assim, em uma nova unidade do Centro Biomédico. Assinado em 1999, esse Termo determina que tanto a estrutura física da PPC como sua gestão técnico-científica e administrativo-financeira será responsabilidade da Universidade, respeitando as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos anos 2000, a PPC começou uma integração com o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), unidade também vinculada à Universidade. Tal integração só efetivou-se em 2008, quando foi inaugurado na PPC o Ambulatório de Pneumologia, antes sediado no HUPE, e teve início a gestão de alguns serviços pelas unidades acadêmicas correspondentes da UERJ, experiência vivida pelo Departamento de Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Serviço Social. Uma reforma, realizada em 2009, fez com que, em 2010, a PCC recebesse ambulatórios de Gastroenterologia e a Clínica de Hipertensão Arterial e Doenças Metabólicas Associadas (CHAMA), antes eram localizados no HUPE, além do Ambulatório de Clínica Médica, de Endocrinologia, Psiquiatria, Psicologia e Nutrição. Nesse ano, as coordenações dos serviços com gestão docente assistencial tornaram-se direções, ganhando maior autonomia. Em 2011, foi construído um novo prédio para o Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação (HLA) da UERJ, com estrutura para a realização do congelamento das células da medula óssea e tratamento. No ano seguinte, a PPC também contou com investimento da Unidade Docente Assistencial (UDA) de Urologia do HUPE na organização de um serviço que pudesse atender pessoas com disfunções miccionais. Já em 2013, a PCC inaugurou mais duas clínicas - a Clínica de Diabetes e a Clínica de Gastroenterologia. Em 2014, há uma mudança importante no acesso à PPC pela população, com a instituição

do Sistema de Regulação (SISREG) de vagas na unidade. No período entre 2015 e 2018, a PPC passou por uma crise, derivada do contexto do Estado do Rio de Janeiro, que fez com que a unidade tivesse os recursos orçamentários destinados a sua manutenção reduzidos e seus trabalhadores - do quadro efetivo e terceirizados - com salários atrasados, inclusive, sem recebê-los, levando a construção da greve durante todo o ano de 2017. Essa crise afetou todo o sistema de saúde, pois o governo faltava com os recursos para o devido funcionamento das unidades.

3.2 A organização do Serviço Social na PCC

O Departamento de Serviço Social (DSS) da PPC conta, desde 2008, com a direção da Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ, a partir da indicação de um docente para realizar essa atividade. Nesse mesmo período, o DSS criou um núcleo de ensino, pesquisa, extensão e assistência na sua estrutura de gestão, que conta com a participação de assistentes sociais da unidade. No DSS são desenvolvidos três projetos de extensão: Assessoria a Práticas Educativas; Educação em Saúde em Doenças Crônicas; e Repensando as estratégias de prevenção em saúde em DST/AIDS. São projetos estratégicos que fazem articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e que buscam materializar nos serviços prestados à população os pilares da universidade pública. A equipe do Serviço Social na PPC, no momento da realização da pesquisa, contava com 11 profissionais, cuja inserção se dá a partir de diferentes frentes de trabalho. Em todas elas são realizados atendimentos individuais - de primeira vez e subsequente (acompanhamento social) - e atendimentos coletivos, com ênfase nos grupos de sala de espera. Nesses atendimentos, os usuários, seus familiares e acompanhantes são orientados sobre seus direitos e os meios para alcançá-los bem como os serviços que atendam suas necessidades de saúde e sociais. Uma dessas frentes de trabalho é realizada no Centro de Referências em Diabetes, onde o Serviço Social presta atendimentos a adultos, crianças e adolescentes, gestantes com diabetes gestacional e idosos. Outra frente de trabalho se dá no Núcleo de Cuidado Integral à Pessoa Idosa. Nesse Núcleo, o Serviço Social desenvolve, além das suas atribuições privativas, competências profissionais relativas ao planejamento técnico-administrativo e do cuidado com o idoso, além do ensino e pesquisa. Outra frente de trabalho se dá no Serviço de Cardiologia da PPC, onde também é realizado o grupo fechado com os usuários que aguardam o exame de anticoagulação, denominado grupo do Tempo de Atividade da Protombina (TAP). Outra inserção das assistentes sociais da unidade se dá no Ambulatório de HIV/AIDS, conhecido pela sigla APA, cuja importância se nota quando questões que envolvem concepções socialmente construídas afetam o processo saúde-doença de um usuário. Outra frente de trabalho se dá no Serviço de Cirurgia Vascular, cuja

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm

atuação do Serviço Social acontece nos Ambulatórios de Fístula, Carótida e no Projeto Espuma para Varizes. Além das demais ações já sinalizadas, o Serviço Social nesse ambulatório busca identificar demandas específicas dos usuários desse Serviço, como às advindas das amputações e os direitos dela decorrentes. Por fim, mas não menos importante, outra frente de trabalho acontece no Setor de Acolhimento da unidade, que atua promovendo a criação de vínculos e a compreensão de elementos para fundamentar uma futura intervenção; a busca por alternativas que assegurem o acesso aos direitos de natureza diversa, por meio de uma escuta qualificada; e a troca de informações e o conhecimento da situação em que se encontra o usuário. Sua finalidade é fazer com que os usuários tenham o acesso aos serviços de saúde facilitados, não só na PPC como nos serviços da rede pública de saúde.

4. CONCLUSÃO

Ao reiterar a importância da recuperação histórica das instituições nas quais os assistentes sociais estão inseridos bem como sistematizar sua atuação nas diferentes frentes de trabalho, observou-se tanto o avanço tecnológico e as mudanças na estrutura de atendimento quanto o compromisso demonstrado pelo Serviço Social com a qualidade dos serviços prestados, ao disponibilizar a população o conhecimento produzido pela universidade. O estudo aponta também a necessidade de se levantar aspectos do trabalho profissional na unidade desde o período da sua criação até o período em que a FSS assume sua gestão bem como novos elementos referentes à realidade e dinâmica institucional, porém a partir da perspectiva dos seus usuários e trabalhadores.